

GAZETA
DO SERTÃO

23 DE MAIO
DE 1890

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 60000
Semestre..... 30500
Pagamento adiantado.

Orgão Democrata. Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca.

Anno..... 70000
Semestre..... 40000
Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 23 de Maio de 1890.

EPHEMERIDES.

Almanak

Maio (tem 31 dias)

Sol em ARIES.

DOMINGO	1	4	11	18	25
SEG. FEIRA	2	5	12	19	26
TERÇA-FEIRA	3	6	13	20	27
QUART. FEIRA	4	7	14	21	28
QUINT. FEIRA	5	8	15	22	29
SEXTA-FEIRA	6	9	16	23	30
SABADO	7	10	17	24	31

DIAS SANTIFICADOS: 15.

FALSAES DA LUZ

Cheia a 4, ming. a 11, nova a 18,
cresce a 26.

MEMORANDUM.

Correio a 23 (hoje.)

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 23 DE MAIO DE 1890.

Agitação

Continúa o clamor geral da população desta comarca contra os novos impostos decretados pela intendência, os quaes ainda mais violentos se tornam pelo modo oppressivo, porque são cobrados em algumas partes deste município.

O districto de Fagundes parece estar fora da lei civil, pela suspensão do direito de propriedade. Toda a criação está sendo posta em depósito ali pelo respectivo fiscal. Informam-nos que somente na semana passada elle recebeu mais de 500\$000 de multas, e os seus curraes estão cheios de animais pertencentes a pessoas, que não dispõem de recursos para satisfazer as suas exigências.

E' uma mina inexgotavel em proveito do ... fiscal (?) E' o que convem ser verificado pelo presidente da intendência, em cuja honradez confiamos, a fim de que o dinheiro do povo não seja dispendido de um modo clandestino e improficuamente.

A feira desta cidade, uma das maiores deste estado, e a certos respeito a mais importante, está reduzida a menos de metade e tende a diminuir ainda mais. Todos os feirantes fogem della, procurando outras localidades, onde estejam isentos dos vexatorios impostos.

A nosso escriptorio têm vindo agricultores, criadores, negociantes, artistas, cidadãos qualificados de todas as classes da sociedade, trazer as mais fortes reclamações. E o povo rude em sua linguagem incorrecta elama por toda parte: — com a secca veio a fome e com a fealdade veio a peste e a guerra.

O espirito publico está agitadoissimo; e se não fosse a indole ordeira do nosso povo, já teriam apparecido conflictos.

Em um artigo desta folha, analysando o novo código de posturas, dissemos: « O povo costuma julgar os governos pelos seus actos que mais de perto o affectam; e destes as contribuições ou tributos, materia delicadissima, causa das causas em todas as sociedades, só podem ser tratadas pelos contribuintes, que é o proprio povo por meio de seus representantes. »

Por certo que o conselho de intendência municipal desta cidade não representa o povo, de cuja administração está encarregado, e nem se compenetrou de suas necessidades; porque se assim fora, os seus actos não dariam causa aos protestos, e a esta agitação geral, que já é uma alteração da ordem publica.

Algumas das taxas, visando o estabelecimento de um monopolio, são consideradas exorbitantes de suas attribuições e dahi o maior perigo de qualquer conflicto, porque em um paiz livre

como o nosso, o cidadão tem o direito de resistir a ordens illegaes.

Acreditamos que o presidente da intendência, brasileiro adoptivo, tem, como qualquer nativo, amor a esta terra, a que se acha profundamente ligado; portanto não pomos em duvida os seus bons desejos em beneficial-a; mas deve estar convencido que não procedeu com a calma e cautela precisas, andou mal inspirado em assumpto tão momentoso.

A indole do povo brasileiro differe muito da dos povos do norte da Europa. Lá recebem elles as taxas mais extravagantes e onerosas; até pelo ar que respirassem, se fossem tributados não reclamariam. Aqui é o contrario; e o exemplo estamos vendo.

Um outro mal ainda resulta: — é a impressão que no espirito publico fez o apparecimento dos impostos nesta epocha de transição, quando se trata de estabelecer em bases solidas no paiz o novo regimen. Quer o povo ignorante carregar sobre a instituição republicana os erros de uma corporação com poderes provisórios. E como republicanos é isto o que mais sentimos.

Felizmente alguns dos reclamantes, fortemente auxiliados pelo Rvd. Vigário da freguezia, têm feito convergir as vistas do povo para um requerimento ao governador do estado, conseguindo inspirar-lhe confiança no bom resultado deste recurso legal.

Centenares de pessoas, somente daquí, assignaram a petição ou abaixo assignado; e consta-nos agora mesmo, quando este escrevemos, que o governador ordenará a intendência a revogação dos seus impostos.

Será exacto? E' o que verificaremos na feira desta semana.

Emquanto a nós, embora muito desejosos de ver attendida a justa pretensão do povo desta comarca, não acreditamos em semelhante noticia.

Não acreditamos porque a intendência não obrando voluntariamente, mas coagida pela autoridade superior, ficaria desautorada e a sua dignidade exigiria que fosse antes exonerada como procedeu a da capital federal, a de Ouro-Preto e outras. Mas é isto o que talvez não queira o governo.

Como quer que seja a questão pede solução urgente do governo do estado, e somente d'elle espera o povo providencias.

INTERESSES PROVINCIAES

Orçamento do Estado DESPESA Tabella n. 1

Alimentos de presos indigentes que estiverem a disposição das autoridades judicarias, a razão de 250 réis diários	37:000\$000
Vestuarios	1:000\$000
Enfermeiro da cadeia da capital	600\$000
Medicamentos	200\$000
Expediente e utensilios	600\$000
	40:000\$000

Nos logares onde não houver predios para cadeia, ficarão os alugueis de casa para esse fim a cargo das intendências, que darão também, em todos os municípios, luzes para as prisões, salas de guarda e aquartelamentos policiaes.

DESPESA Tabella n. 2

CULTO CATHOLICO

Congrua para as coadjutorias actualmente providas, a 500\$ 6:000\$000
Palacio do Governo do Estado da Parahyba, 19 de Abril de 1890 — Venancio Neiva.

DESPESA Tabella n. 3

FORÇA POLICIAL

Commandante geral	2:000\$
Secretario	1:200\$
Commandantes de secções (a 1:200\$000)	4:800\$
Sargentos (8 a 420\$)	3:360\$
Cabos e soldados (235 a 1\$ diários)	85:775\$000
Ao mestre da musica, alem dos vencimentos de sargento	300\$
Ao contramestre, alem dos vencimentos de sargento	75\$
Munições e concertos	1:000\$
Expediente e luz para o quartel da capital	2:00\$000
Medico da policia, obrigado aos corpos de delicto, tratamento dos presos da cadeia da capital, e verificação de obitos	1:200\$
	105:000\$000

Estes vencimentos serão divididos em dous terços de soldo e um de gratificação.

Fora da capital os quartéis serão nos mesmos edificios que servem de cadeia.

Palacio do Governo do Estado da Parahyba, 19 de Abril de 1890. — Venancio Neiva.

DESPESA Tabella n. 4

INSTRUÇÃO PUBLICA

Directoria

Director	2:400\$000
Secretario	1:500\$000
Amanteu	1:200\$
Porteiro	800\$
Contínuo	600\$
Expediente	900\$
	7:200\$000

Externato Normal

Professor de Portuguez	500\$
Professoras de curso annexo a 1:200\$	2:400\$
Môdora	500\$
	3:400\$000

Lycée

Professores (11) a 1:800\$	19:800\$
Gratificação adicional a um professor de latim a 500\$	20:300\$

Instrução primaria

Ordenado aos professores:	
Capital	800\$
Cidades	720\$
Villas	700\$
Gratificação maxima aos professores:	

Por especial favor são nossos correspondentes nas seguintes localidades:

Piancó.

Vigário Manoel Mariano de Albuquerque.

S. João do Rio do Peixe.

Vigário Manoel V. da Costa e Sá.

Souza.

Vigário Francisco Torres Brazil.

Alagôa do Monteiro.

Vigário Manoel E. da Costa Ramos.

Alagôa-Nova.

Omego, vigário José Antunes Brandão.

Alagôa-Grande.

Vigário Luiz José de Araujo.

Guarabira.

Vigário Walfredo S. Santos Leal.

Serra da Raiz.

Vigário Sebastião Bastos de Almeida Pessa.

Araruna.

Vigário Manoel Correia de Sousa Lima.

Cajaciras.

Capitão José Joaquim do Couto Cartaxo.

Pilões.

Tenente Manoel Maria da Silva.

Parahyba.

A. Augustô de Figueiredo Carvalho.

Arcão.

Pharmaceutico, Simão Patricio da Costa.

Pombal

João Leite Ferreira Primo.

Brejão do Cruz.

Tenente Coronel Benedicto Saldanha.

Soledade

Imperiano José da Costa.

A elles poderão os assignantes da Gazeta do Sertão pagar as suas assignaturas e entender-se sobre qualquer assumpto referente a esta folha.

Capital	1808
Cidades	3008
Villas	3008
Povoações	1208
Aluguel de predios na capital	94.1008
	125.000800.

Notas

Para que uma escola possa substituir o professor peregrino o respectivo ordenado, deverá ter a seguinte frequência mensal:

Na capital 20 alumnos.

Nas cidades e villas 10 alumnos.

Além deste numero terão os professores a gratificação mensal de 18 por alumno:

Na capital até o maximo de 19;

Nas cidades até o maximo de 30.

Nas villas até o maximo de 25.

Os professores de povoação não terão ordenado, mas receberão a gratificação mensal correspondente a 38 reis por alumno até o maximo de 20.

As escolas da capital funcionarão em predios do Estado, ou em casas particulares alugadas pelo governo; as das cidades e villas ficarão a cargo das intendencias e as das povoações a cargo dos respectivos professores.

A agua e o asseio de todas as escolas correrão por conta dos professores.

Os actuaes professores effectivos e vitalícios de povoações ficarão equiparados aos das villas e na primeira oportunidade serão para estas removidos.

Palácio do Governo do Estado da Parahyba, 19 de Abril de 1890. — *Tomazinho Nêto*.

ACTOS DO GOVERNO PROVISÓRIO

Decreto n. de abril de 1890.

Creio na capital de cada estado da União uma vara privativa do juizo de direito de casamentos e um official de registro e escrivão privativo do mesmo juizo e marca a respectiva jurisdição.

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca chefe do governo provisório, constituído pelo exercito e armada, em nome da nação, attendendo ao que lhe representou o ministro e secretario de estado dos negocios da justiça acerca da conveniencia de crear na capital de cada um dos estados uma vara privativa do juizo de direito dos casamentos, afim de ser posta em execução a nova lei com a precisa regularidade em toda a Republica dos Estados Unidos do Brazil, e se habilitarem esses magistrados pelo estudo especial da mesma legislação, a prestar os esclarecimentos necessários assim as autoridades que nos districtos fora dos limites urbanos das capitães exercem as funções de juiz de casamentos e official do registro civil, como ao governo para mover as dividas ou supprir quaisquer lacunas dos regulamentos, decreta:

Art. 1.º Além dos dois juizes de direito dos casamentos já creados na capital federal pelo decreto n. 211 de 20 de Fevereiro de 1890, haverá um na capital de cada estado, nomeado ou designado por decreto dentre os que s'existem actualmente o cargo de juiz de direito, ou bachareis para elle habilitado em conformidade da legislação vigente.

Art. 2.º O juiz de casamentos será considerado da entrada a que lhe derem direito os serviços prestados na magistratura vitalícia e os que prestar no exercicio desse cargo, contada a antiguidade na forma dos leis em vigor.

Art. 3.º Junto a cada juiz dos casamentos e dentro dos limites de sua jurisdição servirá um escrivão com as funções do official privativo do registro civil dos casamentos nomeado nesta capital pelo governo federal e na de cada estado pelo respectivo governador.

Art. 4.º Os vencimentos e emolumentos dos juizes e escrivães dos casamentos são as

determinados no art. 6.º do decreto n. 211 de 20 Fevereiro deste anno e no art. 45 das instruções de 27 do dito mez.

Art. 5.º A jurisdição dos juizes de direito dos casamentos e a competencia dos seus escrivães assim para o registro civil dos actos que perante os mesmos juizes ou seus substitutos legais forem celebrados, como para escreverem nas causas matrimoniaes, de conformidade com a lei de 24 de Janeiro do corrente anno, estendese, nos estados, a toda a comarca em que servem e na capital federal, a todo o territorio do districto que a cada um dellos foi assignado pelo decreto n. 211, mas nos districtos do juiz de paz fora dos limites urbanos de qualquer das capitães, as funções do juiz de casamentos, quanto ao recebimento e opposição dos impedimentos, a dispensa dos proclamos nos casos em que a lei permite, e a presidencia do acto, serão exercidas pelo primeiro juiz de paz, e as de official de registro de casamento pelos escrivães de paz na forma do decreto n. 9.886 de 7 de Março de 1888, e instruções approvadas pelo decreto n. 2.330 de 27 de Fevereiro deste anno.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrario.

O ministro e secretario de estado dos negocios da justiça assim o fôr executar.

Sala das Sessões do governo provisório em 11 de Abril de 1890. — *Manoel Deodoro da Fonseca* — *Manoel Ferraz de Campos Salles*.

LETRAS E ARTES

O lugar da morte de Nunes Machado.

(Conclusão)

A morte foi instantanea e a aurora desse dia nefasta a ultima na mais bella estação da vida?

José Sabião, que o acompanhava, foi ferido; os outros: carregaram o cadaver e cobriram-no com um tapete e levaram-no piedosamente, de estrada a cima para a capella de Belém onde depositaram-no entre a parede e uma pilha de taboas que existia no corredor.

Apezar de se guardar todo o segredo sobre esse lamentavel acontecimento, soube-se que Nunes Machado havia succumbido. As cometas tocaram a fúria, e a divisão contramarchou: quasi 6 horas da tarde e foi permitida a saída do Caturva, d'onde se retirou depois para Goyanna.

Eis o lugar, pois, em que cahiu e morreu o homem mais popular que teve tido Pernambuco, o patriota e arrojado tribuno que vivia no coração do povo e cujo nome e reputação com veneração do bocado em bocca ha mais de quarenta annos.

D'ahi se vê que elle não foi assassinado, morreu quando explorava o lugar por onde tinha de dirigir o ataque ao quartel; morreu, por conseguinte, em acto de guerra, de guerra que não se faz com sicarios, mas com soldados encarregados pela sociedade da defesa nacional e das instituições que juram manter á custa do sangue e da vida.

O quartel disparava defendendo o seu posto, o assassino procura a victima, no caso vertente dava-se o contrario, não havia victima determinada, mas inimigos a combater. Foi o que se deu.

Tomai parte no movimento armado, foi ferido, preso, processado e amaldiçoado, e se não me achei com Nunes Machado na occasião da sua morte, soube que se dera do modo referido.

A profunda impressão produzida pelo inesperado acontecimento excitou, como é natural, a curiosidade de saber as suas particularidades. O espirito, que vacilla e palbeo, compraz-se em isso, parecendo desejar alguma coisa que o fortifique. A morte já era conhecida e os promoveiros do seculo vieram depois por informações de Luiz Gonzaga,

testemunha presencial. Não houve, portanto, duas opiniões.

Os noveleiros crearam muito posteriormente outras versões; disseram que Nunes Machado fora assassinado por um booleiro do paço episcopal, disparando d'ahi um tiro de pontaria; outros depois desto, que cahira da janella do sobrado, como relata a *Gazeta*.

A primeira versão não contesta o lugar, o que corrobora a informação obtida e até então indubitavel, mas inventa o assassino, que aliás por si mesmo se destrói. Nunes Machado seguiu na direcção do muro, só podia ser ferido pelo booleiro do lado posterior, por detrás, attendendo-se a collocação do edificio, onde se dizia estar o assassino.

Mas a vistoria feita no seu cadaver deserviu um lamentoso, penetrante de baldia na direcção da frente a parte posterior da cabeça, evidentemente a versão é falsa.

A segunda é do mesmo modo falsa, porque Nunes Machado não esteve no sobrado. Depois deste abandono, o segundo o coronel Luiz Cezario e desalojar o inimigo da trincheira acima referida, entrava aquelle na casa da inglaterra, com as pessoas que o acompanhavam: o que pode talvez saber o humilde coronel e os que porventura ainda existirem desse tempo e ali estiveram.

A excepção das pessoas que condiziram o cadaver para Belém, ninguém soube do facto senão pouco depois.

Isso quer dizer que se elle tivesse cahido no sobrado, os que permaneciam nas suas proximidades o esperaria, sabendo-o hiam logo, pelo menos quando sahisse o cadaver, cujo trajeto para Belém se faria necessariamente pelo fundo do sitio.

Que, se Nunes Machado não esteve ali, se não se deitou em *Fernandes Azeite*, e seguiu pela estrada de *Jodo de Barros* a casa daquelle sephora, é claro que só podia ter morrido no lugar indicado, quando explorava a passagem para qual pretendia comprehender o quartel, por não lhe convir deixar foras inimigos na sua retaguarda.

O facto tem por si o testemunho dos que o ouviram á capella e de muitos que ouviram á triste narrativa de seu tragico fim. E se infelizmente muitos já não existem, alguns que porventura ainda vivem, não contestarão o que lhe expellido por ser essa a expressão da verdade.

As capellas fondadas em desalojar o inimigo das suas trincheiras, e guardar a columna revolucionaria de sortidas e sorpresas, o isolamento em que ficou o quartel da Soledade, mostraram o objectivo de Nunes Machado era fazer o render por um golpe decisivo. Este, porém, só podia ser dado pelo portão e a sua praticabilidade pelo lugar reconhecido por elle, responsavel pelo resultado do commitmentto.

A deducção natural, logica e necessaria do conjunto de todos es primeiros vem ainda fortalecer o que correnha occasião, sem exceptuar mesmo os noveleiros da primeira versão, os quaes, sem alterar o lugar da morte e só pela novidade do homicidio, espalharam o que já sabemos, suppondo talvez que Nunes Machado, respeitado até ali pelas balas inimigas, só poderia cahir ao tiro certo de um assassino. Era com effeito, uma novidade que, para ser aceita como verdade, e avulsa não alterar a tradição incontestada do lugar da morte. Mas se a novidade do assassinato não tem valor, pelo que ficou dito, a tradição respectiva augmenta o valor da prova.

Assim, pois, é inevitavel a censura ao Instituto por não ter mandado collocar um pedreo do pedra no casarão que se reedifica ali a *Correio do Bispo*, ali em *Paranhos Vieira*, lugar apontado

da morte de Nunes Machado por um cidadão qualquer.

O Instituto não se leva por informações vagas e sem nexos. Não quer, não pode, não deve passar ao futuro factos de qualquer ordem sem os ter vinculados á si com os meios seguros á memoria dos posteror. Esta é a sua missão. Fevereiro de 1890.

M. Lopes Machado.

Vaticano

É o palacio e residencia dos soberanos pontifices de Roma. Tem ao lado a igreja de S. Pedro, e é construido, segundo se diz, no terreno onde existiu o palacio de Nero. É construido por varios corpos que occupam uma superficie mais consideravel, do que aquella que poderá occupar a parte baixa da cidade de Lisboa. O seu interior comprehende vinte pateos com os respectivos porticos, oito grandes escadarias, duzentas pequenas escadarias de serviço, e cerca de doze mil aposentos, salões e galerias.

A capella do Vaticano é a famosa capella Sixtina, em que se admiram a grande composição de Miguel Angelo, e o julgamento final, e os maravilhosos frescos de Perugin e da Ghirlandajo.

Tem na bibliotheca mais de 100.000 volumes impressos e 25.000 manuscritos latinos, gregos e hebraicos.

Nella se encontram entre muitas outras preciosidades, um Virgilio do IV seculo, um Torcenio de VIII as poesias autographas de Petrarca, um Plutarcho enriquecido com annotações de Grotius e de Christina da Suecia, que deu á sua bibliotheca ao Vaticano, um retrato de Carlos Magno, contemporaneo de este imperador, e a armadura que revestia o condestavel de Bourbon no cerco de Roma.

Em o Vaticano que se encontra o melhor e mais rico muséo. O corpo do edificio, em que este muséo está situado, domina Roma, os seus arredores até aos Appenninos, o que fez desapparecer o nome de o Belvedere. Ali se encontra o celebre Apollo, primor de escultura antiga. A galeria de pintura do Vaticano tem poucos quadros, mas os que tem são os primeiros d'arte que fazem della uma das primeiras galerias do mundo.

Bastar citar entre ellas a Transfiguração, de Raphael, a Comunhão de S. Jeronymo de Dominiquino, e a Crucificação de S. Pedro de Guido.

Os jardins do Vaticano tambem merecem ser visitados.

Então, o Vaticano merece a admiração de quantos o visitam e justifica perfeitamente os adjectivos com que aquellos que o tem descripto, tem encheido as suas descrições, cuja resenha aqui fazemos.

A PEDIDOS

Patos

O major Sizenando Satyro de Souza ao publico do Estado e com especialidade ao da villa de Patos, com vistas ao Juiz de Direito da Comarca, Bacharel José Herculanio Bezerra Luna, Presidente do Tribunal do Jury, convocado ao dia 3 de Junho

Cidadio Dr. Juiz de Direito, Raveis do, no dia 3 de Junho, assistir ao jury que convocastes e de analysar uma parte da instrução propriamente do meu nome, capitão Joaquim Alvares da Nobrega, a que chamam a *proposta de patos*, contra mim. Vós que chegastes aqui e que podes disso conhecer, permiti-me que venha ao publico deste Estado e a Vós mesmo, mostrei o como

foi concebida aquella ideia de cujo resultado foi o objecto aquella produção de mentalidade bem engrandada. Quando fallo ao publico costumo não esquecer a menor verdade e desde agora peço-vos desculpa d'algunha palavra mais forte que, porventura, possa empregar. Respeitavel publico e cidadio Dr.

Findava-se o anno anterior; em um de seus dias trabalhava, como costume, e preparava com o carpinteiro José Moreira da Costa, em frente da casa de minha residencia, no sitio «Farias», deste termo, umas madeiras.

Conversando, disse-me o official que a *marcada* do capitão Joaquim Alvares cortaria em meu sitio — varzea da serra — *todas as madeiras* que tinha em reservado, assim como a *aquele capitão mandava José Alves Case, Manoel Jeronymo e João Góes* cortarem toda madeira encontrada dos marcos dos — *marcos* para baixo, usando dellas para fôrça d'um cercado. Ora; o desinteresse com que aquelle official referiu-me o que fizera, como a muitas pessoas, e a violencia daquelle acto, comparada com pouca sympathia que entre mim e aquelle capitão existe,

eram-me em sobresalto; e, como a prudencia pede, fiz *incontinentemente* uma carta dirigida a elle (capitão) expondo-lhe o seu acto que me dava a um abuso, desde quando por 22 annos aquellas minhas terras estavam demarcadas e como tais respeitadas, e que neste caso não fossem pagas minhas madeiras ou vilassem. Conduziu esta carta áquelle official carpinteiro e fez-lhe entrega; mas antes do acto foi commigo ao lugar em que estavam as madeiras, e dentre outras, separou a *madeira* em minhas terras, por elle, e por Sizenando Case, *quatro pedras de canna*, somando tudo 27 pedras de madeira de 18 a 22 palmos. Aconteceu-lhe porém que, ao avizor da separação das madeiras, a *pelo proprio officio* de, *inligar* a *pelo desobediencia* de *seu* *meio* *foz* *este* *escondeloso* dentro do seu cercado, deixando apenas 1 pedras por demasia de sua pesa, e logo devolvi-me a carta intacta. Isto é, *dechada*, *acompanhando* a *verbalmente* *uma* *chuva* *de* *palavras* *injuriosas* *bem dignas* *de* *seu* *autor*, sendo *postador* o mesmo carpinteiro que referiu-me a *bom* *educação* do capitão, vista em sua *marvel* *e* *agradavel* *Engagem*.

Cidadio e respeitavel publico: O meu direito de propriedade é sagrado e muitas vezes não admitte comparações quanto mais meditações!... E tão sagrado que por elle matamos em nome da lei. Matamos sim aquelles que nos agrediram e contarmos sempre com os nossos direitos. A vista dos do *estado* o que eu havia fazer? Conduzi a *capitão* Angelo Bernardi e a *filha* Maria Pereira da Silva, *Conrado* e *João* *Selleiro* e, chegando ao lugar em que estavam as madeiras, só encontrei aquellas quatro pedras, *sem* *intercepção* *de* *qual* *maneira*, *utilizei-me* *dellas* (mas já eram minhas, cortadas em terras de minha propriedade) e depotei-as em frente de minha casa, onde foram, mais tarde, encontradas. Offendendo com esse meu procedimento, muito justo, valeu-se aquelle capitão de um pretexto mesquinho e *veia* *derribar* *em* *estacadas* *de* *tres* *leguas* *todos* *os* *arvores* *que* *encontrou* *com* *o* *fin* *colarado* *de* *confundir* *as* *árvores* *especificas* *e* *desta* *maneira* *illuminar* *a* *justicia*, movendo *simulada* *questão* *para* *processar* *de* *mim*, *como* *o* *foz*. Elle o *quasi* *tornou-se* *impune*, e *em* *defenda* *dos* *seus* *direitos* *estou* *sendo* *peregrinado*, por *capricho* *politico*, *soffrendo* *até* *diligencia* *pela* *força* *de* *linha*! Santo Deus!!! Eu continuo: O animo perseguido do capitão J. Alvares parece que movido por uma das *facetas* *de* *seu* *caracter*, fez o carpinteiro João de Deus promittendo-lhe 608 e este desdesejou quanto havia dito. Tão repugnante, e *dos* *Reflectores*, *respeitavel* *publico* e *Dr.* *Juiz* *de* *Direito*, foi esse acto, que o magnifico Juiz de Direito de então, Dr. Vas-Curado, ao tão indigno acto que deu providencias

Podimos providencias.

Santa Fe, 6 de Maio de 1890.

Os offendeidos.

Intendencia do Ingá

Os actos arbitrarios e violentos praticados pelas intendencias ou seus empregados, occupam a attenção publica por toda parte.

Venho trazer ao dominio do publico, um facto dado nesta povoação, para o qual não posso haver qualificação decente.

Em um dos ultimos dias do mez de Abril, p. passado, o procurador da intendencia municipal do Ingá, Christovão de Albuquerque Barros, veio á povoação do Mogeiro de Cima, deferindo juramento ao fiscal nomeado, Edicão Pereira de Lyra, resolveu dar um assalto á esta povoação.

Deixou passar o dia, e na madrugada seguinte, quando o povo ainda dormia, chegou de surpresa aqui e apprehendeu 17 ovelhas.

Seguiu-se então uma especie de feição revoltante e escandaloso. Por exemplo:

Vendeu a Manoel Franca, duas ovelhas, pertencentes a Candido de Quadroz, á razão de 18, José Bernardo da Costa, pagou 38 pela multa de seis ovelhas, á razão de 500 rs. De outras pessoas cobrou 18 de multa por cada uma.

Final depois de toda esta distribuição, sobrando um cancrio, deu em deposito, e retirou-se para o Ingá com o producto de sua diligencia.

Semelhante violencia praticada contra o direito de propriedade poderá ser approvada pela intendencia do Ingá?

Um semelhante procurador poderá ser conservado?

Terá elle dado entrada nos cofres da municipalidade a esse dinheiro extorquido de um modo tão indecoroso?

A bem da moralidade a intendencia tem o rigoroso dever de punir ao seu empregado; e me comprometto a provar do modo o mais cabal, tudo quanto venho de allegar.

Mogeiro de Baixo, 20 de Maio de 1890.

Manoel de Mello Andrade.

Ao publico

Empregado exclusivamente nos meus trabalhos agricolas, na minha propriedade Torres, nos limites do termo do Ingá, com o de Campina Grande, allicio inteiramente as intrigas politicas, e a quaisquer outras questoes, sou apesar disto obrigado á vir ao publico, patenter uma extorção de que fui victima; e contra ella protestar perante todos os bons cidadios deste estado.

No mez de Março do corrente anno, no rigor da secca, á falta de cavalos, carreguei um carro com 5 saccas de fave e 1 de canno para sustento dos bois e dirigi-me á cidade de Timbuba, no estado de Pernambuco afim de vendel-as e comprar alguns generos alimenticios, para sustento de minha familia.

Ao passar no lugar Maria de Mello, neste estado, paguei o imposto de exportação de fave e chegando á Timbuba, no dia 11 de dito mez, vendi a fave e o seu producto com 60 saccas de farinha de mandioca, 3 fardos de carne de xarque, 1 sacca de arroz, uma barrica de balachas, e meia dita de bacalhau, ao todo 12 volumes, com que carreguei o carro e voltei.

Chegando em minha casa, no dia 13 de dito mez, neste mesmo dia, recebi a seguinte carta:

o Ingá, 14 de Março de 1890.

Sr. Manoel Rodrigues.

Tendo o Sr. exportado para o Estado de Pernambuco, 5 saccas de algodão, em pluma do districto desta Estação, sem o pagamento do respectivo imposto, e agora importando 12 volumes tambem sujeitos ao mesmo imposto, vou por meio deste, autorizado pelo Estacío nario, pedir-lhe que venha satisfazer o pagamento dos referidos impostos até o dia 17 de corrente, na importância de 385.700 rs.,

do contrario denunciarei incontinentemente para o Thesouro.

Declaro-lhe que o Sr. não podia tirar algão do districto desta Estação sem a competente guia, sob pena de ser executado. Desculpe minha exigencia, pois a lei assim me autoriza.

Mande-me suas ordens ao Cr.º Resp.º

Conrado Severiano dos Santos Freire.º

Respondi logo dizendo, que o imposto de exportação da fave já havia pago na estação de Maria de Mello, e quanto aos doze volumes que havia trazido eram generos alimenticios para o consumo de minha familia e não para negocio; e portanto acreditava que não era obrigado a pagar tributos por elles.

E tendo ficado sem replica a minha resposta, entendi que nada devia e fiquei desancado.

Pouco tempo, porém, durou este meu descontento; e um mez depois, em Abril p. passado, ao passar de viagem na villa do Ingá, recebi intimação para pagar a quantia de 888.000, proveniente do imposto sobre 20 saccas de algodão exportado e 120 volumes de generos de estiva!!

Fiquei attonito com semelhante violencia! Pedi conselhos, e pessoas de minha confiança declararam-me logo que se eu questionasse com a Fazenda seria muito peor para mim do que se pagasse, embora nada devesse. Tomei então a resolução de sujeitar-me á tamanha violencia e paguei os 888.000 rs.!

Examine-se bem o procedimento do escriptão da estação do Ingá, de sua carta contra 5 saccas de fave e 12 volumes de generos de estiva; e denuncia para o Thesouro 20 saccas de fave e 120 volumes de generos de estiva!!

Como qualificar semelhante procedimento?

Ao juizo de Deus e ao dos homens de consciencia deste estado é que entrego este negocio.

São Torres, 17 de Maio de 1890.

Manoel A. Alves Rodrigues.

Ao publico

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que desde 1867, assigna-se por José Bezerra Diniz, por nome desta data em diante assignar-se-ha por José Smithson Diniz.

Campina Grande, 14 de Maio de 1890.

GAZETILHA

Patrimônios de indios —

Publicamos hoje, na competente secção, um edital do conselho de intendencia, estabelecendo o foro de um real por braça quadrada, sobre os terrenos ruraes, pertencentes aos antigos patrimoniõs de indios, existentes nesta comarca, e de vinte reis sobre os terrenos urbanos da mesma procedencia. O edital refere-se sem divida aos extensos terrenos dos Butrins, ao norte deste municipio, onde existem numerosas propriedades agricolas, e são os ruraes; e aos em que está situada a povoação de Fagundes, que são os urbanos.

O assumpto é digno de aturada attenção do conselho de intendencia; porque podendo constituir uma fonte perenne de avultada receita, quasi nada tem produzido até hoje.

Não entramos hoje na apreciação do preço do foro decretado pela intendencia, porque ignoramos em que bases são firmados os contractos dos foreiros de ditos patrimoniõs; e nem mesmo se existem taes contractos, ou documento official, que os tenha estabelecido. Mas desde logo visamos uma difficuldade para a prompta execução do foro decretado pela intendencia; que é a falta de medição dos terrenos. Do marcos dos patrimoniõs, medidos os lotes correspondentes á cada sitio, grande ou pequeno, levantadas as respectivas plantas, então o foro seria

lançado e cobrado com segurança e equidade.

E' o que praticou a camara municipal da capital deste estado, sobre os terrenos de marinha da povoação de Cabedello e adjacentes; e é o que convem que pratique o conselho de intendencia desta cidade, encarregando do serviço a um habil agrimensor e não a qualquer piloto.

E' isto o que esperamos que obre o conselho de intendencia desta cidade, advertindo que não deve usar a medida de braças, quando o systema metrico decimal é lei do paiz.

Juiz municipal — Para o termo de Catalão, foi nomeado juiz municipal, o nosso amigo, Dr. Francisco Martins Ribeiro, morador na villa do Ingá.

Inteligente, pratico e de coração bem formado, o Dr. Martins Ribeiro distribuirá a justiça em Catalão, á contento geral dos seus habitantes, aos quaes felicitamos, bem como ao nomeado.

Candidatos — Consta que serão candidatos officiaes por este estado, os generaes Almeida Barreto e Tude Neiva, coronel João Neiva, 1.º tenente João Retumba, Drs. Eugenio Toseano, Albino Meira, Fonseca, e o conselheiro João Florentino.

Suicídio — Dentro de uma catacumba, do cemitério de Santo Amaro, da cidade do Recife, suicidou-se no dia 13 do corrente, João Tavares Cordeiro, despachante da alfandega da mesma cidade.

Telegramma — Lê-se na *Gazeta da Parahyba* o seguinte telegramma:

A constituição decretada só vigorará definitivamente depois de approvada pelo congresso. Este funcionará como constituinte até aprovar a constituição, e eleger Presidente.

Magistrados de primeira instancia serão elegiveis ao primeiro Congresso.

O generalissimo Deodoro recebeu telegramma dando o Rio Grande do Sul em paz.

Promotor publico — Chegou no dia 20 do corrente mez, o Dr. Antonio Evaristo da Cruz Gouvêa, promotor publico desta comarca; assumindo no mesmo dia, o exercicio do seu cargo.

Relação — Consta que vai ser creada neste estado uma relação com cinco desembargadores, que serão nomeados d'entre os juizes de direito mais antigos deste mesmo estado.

Alistamento — A commissão districtal desta cidade encerrou os seus trabalhos, tendo qualificado 509 eleitores.

Não temos ainda conhecimento do numero dos alistados nos tres districtos de paz de Pocinhos, Fagundes e Boa-Vista; mas não deve ser inferior á 1200 o numero total dos eleitores desta comarca.

Calculamos em 1600 pelo menos o numero de eleitores que devia dar esta comarca; portanto mais de 400 cidadãos deixaram de ser alistados.

O homem voando — Um dos membros da sociedade de aerostação de Berlin inventou um appellido que permite ao homem elevar-se nos ares com a ligeireza de uma ave. Consta de duas azas ligeiras ligadas ás pernas da pessoa que sobe, ten lo o seu ponto de apoio n'um anel que lhe cerca a cintura.

Alphabeta — O inglez tem 26 letras; os alphabetos das linguas de origem latina contém de 22 a 25; o hebreu, chaldaico, syriaco e samaritano

no 32, cada um; o arabe 28; o persa 31; o turco 33; os georgianos 36; o copta 32; o moseovita 43; o grego 24; o latino 22; o esclavonico 27; o hollandez 26; o ethiopico e o tartaro 202, cada um. A lingua chinesa, propriamente fallando, não tem alphabeto, a menos que se queira dar a denominação de alphabeto a toda sua linguagem. Suas letras são palavras, ou antes hieroglyphos que vão a quasi 80 mil.

A sexta-feira — A America foi descoberta em uma sexta-feira.

A Bastilha cahiu na sexta-feira.

Washington nasceu na sexta-feira.

Napoleão nasceu na sexta-feira.

Shakespeare nasceu na sexta-feira.

Moscow e o Kremlin arderam em uma sexta-feira.

Carlos I da Inglaterra foi decapitado na sexta-feira.

Julio Cesar foi assassinado na sexta-feira.

A batalha de Marengo foi ferida em uma sexta-feira.

A batalha de Waterloo foi vencida em uma sexta-feira.

A batalha de Bunker-Hill que decidiu da independencia dos Estados Unidos da America, realiso-se na sexta-feira.

Joanna d'Arc subiu á fogueira na sexta-feira.

O primeiro fogo da guerra da abolição nos Estados Unidos, o bombardeio do forte Sumter, foi na sexta-feira.

A declaração da Independencia dos Estados Unidos foi assignada na sexta-feira.

Finalmente a proclamação da Republica Brasileira fez-se na sexta-feira, 15 de Novembro.

Recenseamento — Consta ao

Paiz que está definitivamente deliberado pelo Sr. Ministro do Interior que se proceda ao recenseamento em todo o Brazil em 31 de Dezembro do corrente anno.

O recenseamento, que só tratará da população absoluta, comprehenderá os seguintes quadros: sexos, condições, idades, nacionalidade, religião, profissão e alphabetismo.

Para esses trabalhos censitarios está orçada a despesa em 200:000\$.

VARIEDADES

Charadas araranenses

Virtude exalta e amada — 1
Vi n'um jornal de Paris — 1
Out' ora foi conquistada
Hoje habitada e feliz — 3

Se a um fogos medrosa
Qual sombra tenue, fugaz,
Outra buscas pressurosa
Concedendo infinda paz.

1 2 Esta criminosa foi a cidade e trouxe um instrumento geometrico.

12 1 Penetra na espingarda o vento forte.

2 2 Esta nota observa no oculo de ver de longe.

2 1 A divindade tem em Roma um altarismo.

1 2 Consinto que este preceptor seja esforcado.

2 2 Só em Roma é que canta esta ave!

Lá ao longe, mui distante — 2

Ha um rio, podes crer — 2

Se fores á Portugal

Com certeza has de ver.

EDITAL

De ordem do conselho de Intendencia Municipal faço publico para conhecimento dos interessados que desta data em diante começará perante esta In-

tendencia o aloramento das terras das extinctas aldeias de Indios sitas neste 1.º districto e no de Fagundes, á razão de um real por braça quadrada nos terrenos ruraes, e vinte réis tambem por braça quadrada nos povoados.

Cidade de Campina Grande, 20 de Maio de 1890.

Antonio da Silva Barbosa.

ANNUNCIOS

COMPRA DE COUROS

J. C. Levy, com armazem de compras de couros de qualquer especie, no Recife, no Largo da Assembleia n.º 2, faz-sciente a todos que fazem profissão de tal industria, que acaba de abrir uma casa na cidade de Campina Grande, sobre a gerencia do capitão João Antonio Francisco de Sá, bem conhecido em toda Provincia, para compra de couros de gado vaccum, cabrum, ovelhum, ou de outra qualquer natureza, pregos do Recife. Deposito á Rua Antiga do Commercio desta cidade.

Campina Grande, 30 de Março de 1890.

NOVIDADE de TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na Casa Inglesa

Neste sobrado e grande Armazem Junto á Igreja

Fazendas baratissimas: Roupas feitas Chapéus e Calçados

Comprados a dinheiro, e grande Parte importados

Da Europa, onde por 15 annos Tenho viajado

E conheço as 1.ªs fabricas e o commercio Dos grandes mercados

Vende-se a retalho. E' em grosso Pelo preço da Praça

E seriedade e agrado e infallivel Nesta casa

de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fora ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os pregos do Recife.

(26) (23)

HOTEL POPULAR EM MULUNGU

no 6 PATEO DA ESTACÃO 6.

É onde acaba-se de abrir um novo estabelecimento, no qual pôde qualquer passageiro ver o que ha de melhor neste ramo de negocio, n'esta povoação.

Garante o proprietario: Asseio, Sinceridade e Modicidade.

Mulungú 6 de Setembro de 1889.

Jovino Lucas Franca.

Papel

Para embrulho vende-se nesta typographia a 1\$000 15 kilos.

ATTENÇÃO

Nesta typographia compra-se os seguintes ns.ºs da *Gazeta do Sertão* 13 e 15 de 1888 e 1 de 1889.

Advogado

Jovino LIMEIRA DINOVA' Accita causas, nas villas de Alagoa-Grande, (onde reside) Alagoa Nova, Ingá, Cabaceiras, S. João, Patos, Campina Grande, Alagoa do Monteiro, Batalhão, Soledade e Santa Luzia.

LOJA

DA

ESTRELLA

DE

JOÃO DA SILVA PIMENTEL

N.º 3

PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as procedencias, que se vendem a preços modicos e a perfeito gosto dos freguezes.

Alta novidade

O proprietario dá bem conceituada loja Americana, no intuito de satisfazer melhor a seus numerosos freguezes, acaba de abrir, contiguo á loja de fazendas, um grande estabelecimento de molhados, generos de estiva e alimenticios para vender em grosso e a retalho, garantindo a boa qualidade dos generos e preços baratissimos. No mesmo estabelecimento se encontrará grande deposito de fumo e aguardente.

Campina Grande, 24 de Julho de 1889.

Belmiro Barbosa Ribeiro.

MUSICA

-- Rua Nova, n. 8. --

Bons dobrados para banda marcial, Marchas, Arias, Cavatinas, Walses, Polkas, Tangos, Collecções de quadrilhas Artes de musica e escala para todos os instrumentos vende por pregos commodos

Benjamin de Andrade.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 20 de Maio de 1890.

Bois recolhidos aos curraes... 654

Vendidos... 454

Regulando o kilo da carne 240 rs.

Destino

Pernambuco... 230

Seguiram para a Parahyba... 58

(diversos) ... 166

Sobras... 200

654

Feira de Campina, hoje, 23 de Maio de 1890.

Houve 1000 bois.

Pela estrada do Siridó... 450

" " das Espinharas... 500

Sobra da feira passada... 224

Mercado de Campina em 17 de Maio de 1890.

Milho... 4\$000

Feijão... 2\$800

Farinha... 1\$600

Carne secca... kil. \$900

Dita verde, kil. \$400

Rapadura, cento... 12\$000

Couro de boi, o cento... 120\$000

Sola, o meio... 2\$500